



H0735

DE POSSESSIVO A EXISTENCIAL: UM ESTUDO SOBRE A SINTAXE DE HAVER NO PORTUGUÊS MEDIEVAL

Harley Fabiano das Neves Toniette (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Juanito Ornellas de Avelar (Orientador), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Tomando como base pressupostos voltados à análise de mudanças gramaticais (Roberts 1993, 2007; Roberts & Roussou 1999; entre outros), este estudo busca descrever e analisar aspectos da sintaxe do verbo *haver* no português medieval em construções possessivas e existenciais. O objetivo é verificar se é possível estabelecer paralelos sintáticos entre o processo que culminou no emprego de *ter* como verbo impessoal no português brasileiro (Avelar 2009a, 2009b) e as condições que teriam levado ao uso de *haver* como existencial no português medieval. Partiu-se da hipótese de que os verbos *haver*, *ter*, *ser* e *estar* teriam passado por um processo de mudança em conjunto (pacote de mudanças), em que *haver* teria sofrido um processo de *esvaziamento semântico* (semantic bleaching), nos termos de Roberts (1993), com *ter* assumindo as funções perdidas por *haver*. Este estudo observa principalmente construções com *haver* (possessivo e existencial) e *ter* (possessivo e existencial), e secundariamente, construções com *ser* e *estar*, em documentos dos séculos XIII e XIV, atentando, dentre outras coisas, para as características dos argumentos interno e externo (predicado e sujeito, respectivamente) selecionados pelos verbos *ter* e *haver*. De acordo com o que se tem observado até agora, o processo de *esvaziamento semântico* pode ser associado às mudanças ocorridas no estatuto gramatical do verbo *haver*, mas não tem se mostrado possível encaixar esse esvaziamento no pacote de mudanças inicialmente considerado.

Sintaxe do português - Verbo haver - Sentenças existenciais